

Saverio Muratori e a escola Italiana de tipologia projetual

Giancarlo Cataldi, Gian Luigi Maffei e Paolo Vaccaro

Dipartimento di Progettazione dell'Architettura, Università degli Studi di Firenze,
Viale Gramsci 42, 50132 Firenze, Italy, Email: giancarlo.cataldi@gmail.com,
gianluigimaffei@libero.it

Artigo originalmente publicado na Urban Morphology em Abril de 2002

Resumo. *Este artigo descreve o desenvolvimento da escola Muratoriana de morfologia urbana e tipologia do edificado. Partindo do trabalho de Muratori enquanto arquiteto experiente, profundamente envolvido na interpretação Romana do racionalismo Italiano, os autores descrevem o crescente interesse de Muratori pela história como meio para recuperar o sentido de continuidade na prática arquitetónica. Adotando uma abordagem teórica assente na arquitetura e no desenho urbano, Muratori começou a trabalhar num quadro crítico que pudesse explicar a criação e a transformação da forma urbana ao longo dos séculos. Muratori teve muitos seguidores. Descreve-se o ressurgimento do interesse pelo trabalho de Muratori nos anos 90.*

Palavras-chave: Muratori, Caniggia, história, tipologia projetual, Itália

O quinquagésimo aniversário da publicação do ensaio fundamental de Saverio Muratori *Vita e storia della città* (Muratori, 1950) constitui uma oportunidade para descrever os acontecimentos e a evolução das ideias que caracterizaram a escola desenvolvida a partir da atividade de ensino de Muratori. De acordo com Muratori, ao longo da primeira metade do século XX, o planeamento urbano e a teoria de desenho urbano foram deixando de ser instrumentos culturais enraizados na história. Este processo refletiu-se no crescimento de uma abordagem positivista relativamente ao edifício. O planeamento e o desenho tornaram-se pouco mais do que instrumentos técnicos. Na opinião de Muratori, isto conduziu, progressivamente, a um empobrecimento da disciplina. Apenas um conhecimento sistemático das leis de reprodução da história poderia recrear o papel reclamado anteriormente pelo desenho urbano. Para alcançar esse conhecimento era necessário um novo quadro teórico, e foi à construção desse quadro que Muratori dedicou a sua vida profissional.

Saverio Muratori

Muratori (1910-73) desenvolveu o seu percurso como estudante, na escola e na universidade, durante um período de profunda renovação das instituições de ensino Italianas (Cataldi, 1982a, 1984; Marcucci, 1984; Pigafetta, 1990). A *Riforma Gentile* de 1923 constituiu uma tentativa de reestabelecer o conhecimento académico nas disciplinas das humanidades e das ciências. A mudança foi finalmente introduzida em 1929. A aproximação destas duas culturas deu relevância à arquitetura, já que nela seria possível ultrapassar as diferenças entre escolas de arte e escolas politécnicas de engenharia.

Pouco tempo depois da sua graduação, numa escola clássica, o jovem Muratori terá absorvido o conceito de arquitetura contextualizada nas aulas dos seus primeiros professores (Fasolo, Giovannoni, Foschini, Calandra e Piacentini), em particular Gustavo Giovannoni. Este conceito foi posteriormente incorporado e desenvolvido

na sua própria teoria.

Após a conclusão do curso em 1933, uma grande curiosidade intelectual e um elevado referencial cultural levaram Muratori a aprofundar o seu conhecimento sobre arquitetura moderna, através da elaboração de um conjunto de artigos para a revista *Architettura* sobre os mais recentes projetos arquitetônicos na Europa. Este trabalho influenciou os seus primeiros projetos, maioritariamente desenvolvidos em colaboração com Ludovico Quaroni e Francesco Fariello, nos quais se inclui uma maquete da Praça Imperial Romana para a Exposição Universal de Roma em 1937.

Os projetos subsequentes, de sua exclusiva autoria, caracterizam-se por um interesse experimental pela composição das praças Italianas: temas urbanos fundamentais, nos quais o ambiente consolidado envolvente constitui a razão contextualizada para a existência da praça e dos edifícios monumentais que a rodeiam.

A guerra interrompeu a atividade de planeamento de Muratori, mas não a sua reflexão crítica que, pelo contrário, aumentou de intensidade. Os seus ensaios de 1944-46, publicados a título póstumo por Guido Marinucci, testemunham isto mesmo. O conceito de cidade como organismo vivo, como obra de arte coletiva, e a ideia de planear novos edifícios em continuidade com a cultura edificatória do lugar são apresentados pela primeira vez nesses ensaios. Com uma forma embrionária está também presente a ideia de 'história operativa', que viria a encontrar uma definição explícita nos livros sobre Veneza.

Nos anos de reconstrução do pós-guerra, Muratori envolveu-se profundamente nos planos de habitação do *Istituto Nazionale delle Assicurazioni* (INA), lançados em 1948 e implementados em todas as grandes cidades Italianas. Muratori foi responsável, enquanto líder de grupo, por alguns distritos de Roma, como é o caso de Tuscolano, onde a abordagem de planeamento urbano e o edificado foram influenciados pelo empirismo Escandinavo.

Durante este período, Muratori desenhou quatro edifícios públicos fundamentais em três cidades Italianas: a igreja de *S. Giovanni al Gatano* em Pisa (Figura 1), o edifício de escritórios da *Ente Nazionale di Previdenza*

ed Assicurazione Sociale em Bolonha (Figura 2), a sede do Partido Demócrata Cristão (Figura 3) e a, incompleta, igreja de Tuscolano, ambos em Roma. Desta forma, Muratori pode explorar soluções para problemas técnicos modernos (inerentes a novos materiais e, em particular, ao betão armado) quer ao nível do estilo quer ao nível do ambiente. É notável como, nestes trabalhos, Muratori abarca os períodos mais significativos da história da arquitetura Italiana: desde o Românico em Pisa, ao Gótico em Bolonha, até ao Renascimento e ao Barroco em Roma. Não importa a nossa apreciação destes trabalhos; eles sobressaem no panorama internacional da arquitetura contemporânea porque os temas que exploram estão décadas à frente do seu tempo.

Muito provavelmente, estas experiências induziram em Muratori uma profunda insatisfação com o vazio conceptual que é evidente entre os planos urbanos e estes trabalhos de arquitetura. Ele considerou que os primeiros – seguindo as funções do seu tempo – se encontravam relacionados de forma pobre com a complexidade e a originalidade dos últimos.

Em 1952, foi convidado para Veneza para a cátedra de Características Distributivas dos Edifícios. Aqui, reexaminou as primeiras pesquisas urbanas sobre o centro da cidade e as hipóteses teóricas do seu ensaio de 1950. Muratori fez tudo isto utilizando os conceitos fundamentais de tipo, tecido, organismo e história operativa. *Studi per una operante storia urbana di Venezia* constituiu a primeira pesquisa sistemática sobre os edifícios históricos de uma cidade e surgiu um ano antes do livro complementar de Paolo Maretto sobre *L'edilizia gótica veneziana*, que continha uma introdução crítica de Muratori (Maretto, 1960; Muratori, 1959).

Em 1954 Muratori regressou a Roma para substituir Arnaldo Foschini como Professor de Composição Arquitetónica. Em Roma, Muratori procurou renovar o ensino da arquitetura. A sua experiência em Veneza despoletou a ideia de história operativa, que veio a inspirar e a fornecer a base para os planos dos estudantes em Roma. Os temas propostos tinham em vista a compreensão dos diferentes valores inerentes às diferentes



Figura 1. Igreja de S. Giovanni al Gatano, Pisa (1947-70), projetada por S. Muratori.



Figura 2. Edifício de escritórios da Ente Nazionale di Previdenza ed Assicurazione Sociale, Bolonha (1952-57), projetado por S. Muratori.

fases de formação urbana, incluindo as influências e as implicações dos novos projetos sobre os edifícios existentes quer no centro histórico das cidades, onde o tecido é compacto, quer nos subúrbios, onde os territórios eram suscetíveis de acomodar um vasto leque de soluções.

Ao considerar os organismos arquitetónicos, Muratori reforça os temas urbanos, como é exemplificado pelo famoso exercício da 'capela em alvenaria'. Aqui, era pedido aos estudantes para planearem um



Figura 3. Edifício de escritórios, Roma (1955-58), anterior Sede do Partido Democrata Cristão, projetado por S. Muratori.

edifício representativo e coerente, no qual, a organização espacial da forma – enquanto síntese de materiais, estrutura e plano compositivo – era o propósito fundamental.

No início dos anos 60, a equipa de professores assistentes de Muratori começou a formar-se. Esta equipa incluía Renato Bollati, Sergio Bollati, Gianfranco Caniggia, Guido Figus, Sandro Giannini, Romano Greco, Paolo Maretto e Guido Marinucci. Com os Bollati e com Marinucci, Muratori foi responsável pelo notável atlas *Studi per una operante storia urbana di Roma*, concluído em 1963 (Muratori *et al.*, 1963). Com outros, participou em importantes concursos de arquitetura, vencendo o concurso para *Barene di S. Giuliano* em Veneza em 1959. Este projeto incluía a recreação, numa versão moderna, na frente da lagoa, de três momentos particularmente significativos da história urbana de Veneza. Muratori tinha já aplicado este método de planeamento por fases (Cataldi, 1998), de forma menos explícita, nos conjuntos habitacionais do INA nos planos de expansão urbana em Magliana, em Roma.

Entretanto, o ensino de Muratori, que se tinha distanciado de forma radical das tendências em voga, foi contestado por movimentos de jovens estudantes e por colegas do corpo docente de Roma, que acharam prudente afastarem-se de uma pessoa incómoda, totalmente comprometida com uma refundação da arquitetura e que, como tal, não apoiaria os formalismos e tecnicismos do movimento moderno. No final, o trabalho, a controvérsia e as

contendas produziram em Muratori um sentido crescente de isolamento, que coincidiu com o seu desejo de concentrar as suas reflexões filosóficas em temas mais abrangentes, fora do campo disciplinar específico da arquitetura. *Civiltà e territorio* constitui o culminar de um percurso reflexivo que começou em 1962 com *Architettura e civiltà in crisi* (Muratori, 1963, 1967): ambos os títulos são indicativos das suas preocupações intelectuais. No primeiro, assume-se que a crise arquitetónica é expressão de uma crise mais abrangente. O segundo livro analisa os processos de auto-consciência. Para Muratori, a única forma de resolver a crise consistia na capacidade dos seres humanos estabelecerem, a uma escala global, uma relação equilibrada com os 'seus' territórios.

Muratori morreu em 1973 num momento de grande fervor intelectual, rodeado de alguns estudantes e colegas, incluindo Enzo Flamini, que teve a oportunidade de assimilar os últimos aspetos problemáticos do seu pensamento. Os projetos *Atlante territoriale* e *Tabelloni*, que pretendiam ser uma espécie de classificação lógica universal das estruturas construídas pelo homem, ficaram por concluir (Cataldi, 1984).

Nos últimos anos, consciente do pouco tempo que lhe restava e da dificuldade em expressar as suas ideias, Muratori adquiriu o hábito de gravar os seus discursos e as suas aulas, que preparava utilizando diagramas e cartas sinópticas. Este é o tema das transcrições de Guido Marinucci (1924-2000) que, com uma profunda dedicação e uma paciência inesgotável, se dedicou ao trabalho do mestre nas décadas subsequentes. Em larga medida, Marinucci foi o responsável pelos dois volumes de trabalho póstumo centrado na metodologia do sistema realidade / auto-consciência, que constitui a última evidência escrita do pensamento de Muratori (Muratori, 1976, 1978). Um homem culto com inúmeros interesses, um grande arquiteto com instinto para os problemas das formas; Marinucci ficou tão impressionado pelo seu encontro com Muratori que decidiu ser o curador e o promotor das suas ideias. Juntamente com os Bollati, Marinucci deu um importante contributo para a preparação do livro sobre Roma, que ele bem conhecia e amava.

A escola Romana de Saverio Muratori

A revolução no ensino iniciada por Saverio Muratori resultou numa reforma intelectual, ao invés de uma reforma cultural, para os seus assistentes que chegavam com diferentes experiências de aprendizagem. Ao longo dos anos, desenvolveu com eles um seminário, com a participação de alguns alunos mais interessados, no qual cada assistente era responsável por um conjunto de temas. Mais tarde, essa experiência conduziu aos cursos livres de 1965-66 desenvolvidos sob sua orientação (Muratori, 1967). Estes cursos constituíram uma tentativa de criar um *curriculum* para uma nova faculdade de arquitetura, altamente integrada, no que se refere às componentes de ensino. Esta tentativa entrou em conflito aberto com as propostas inovadoras para os estudos arquitetónicos, introduzidas alguns anos antes por Bruno Zevi, para quem Muratori era um académico e um tradicionalista. Atacado publicamente, Muratori reagiu através do famoso *Discorso del Roxi* (Cataldi, 1984), no qual reafirmou a sua posição e convidou para os seus cursos, aqueles que no movimento estudantil não partilhavam o extremismo de Zevi. Este processo deu lugar à formação de um grupo de estudantes altamente motivados, que promoveram uma campanha, na faculdade, a favor de Muratori. Muratori decidiu aceder aos seus pedidos e organizou cursos de planeamento não-institucionais. O fracasso dessas iniciativas, devido à oposição da faculdade e ao levantamento dos estudantes em 1968, provocou em Muratori um sentido de isolamento e introversão que atravessou as aulas dos seus últimos anos (que foram publicadas a título póstumo por Marinucci).

Entretanto, um conjunto de assistentes de Muratori começou a desenvolver os seus próprios programas de investigação sobre tecidos, organismos urbanos e território. Enquanto Marinucci e os Bollati ajudaram Muratori com o seu livro sobre Roma, Caniggia publicou *Como: lettura di una città* em 1963, ao mesmo tempo que publicava *Esperienze operative sul tessuto urbano di Roma* com S. Bollati, G. Marinucci e A. Giannini (Bollati *et al.*, 1963; Caniggia, 1963). Estes livros foram seguidos pelo ensaio do jovem bolseiro Paolo Vaccaro

sobre *Tipo e tessuto edilizio a Roma* (Vaccaro, 1968).

Para um grupo considerável de assistentes, a primeira oportunidade para colocar em prática o método tipológico surgiu na Etiópia em 1964, com a necessidade de planejar 22 cidades (Bollati *et al.*, 1968). Neste caso, a interpretação dos processos de formação territorial Etíope forneceu a chave conceptual para formular os diferentes planos de cidades. Estes foram condensados numa única carta sinóptica: um procedimento clássico de Muratori. Alessandro Giannini deixou-nos um conjunto de artigos que constituem um registo escrito destas experiências, com uma grande importância quer a nível científico quer como registo histórico de um mundo pós-colonial em desaparecimento.

A dispersão a partir de Roma

A morte de Muratori privou os seus assistentes não só de uma referência essencial para o seu desenvolvimento intelectual como também de um conjunto de oportunidades de carreira na Universidade de Roma, onde foram ostracizados pelo restante corpo docente. No entanto, as reformas nos estudos arquitetónicos de 1970, que criaram novas faculdades, ofereceram-lhes novas oportunidades, sendo de destacar o apoio fundamental de Luigi Vagnetti.

Praticamente um contemporâneo de Muratori, Luigi Vagnetti (1915-80) distinguiu-se como um dos mais brilhantes alunos de Arnaldo Foschini, tornando-se seu assistente após a conclusão do curso (Cataldi, 1982b; Cataldi e Rossi, 2000). A sua relação com Muratori intensificou-se durante o período do pós-guerra na sequência de concursos e de trabalhos desenvolvidos em equipa, testemunhando o interesse que Vagnetti partilhava com Muratori por uma arquitetura contextualizada. Quando Muratori substituiu Foschini na docência, Vagnetti, que permaneceu alguns anos como assistente em Roma antes de se tornar professor catedrático em Palermo em 1962, teve a oportunidade de conhecer o seu pensamento e, em simultâneo, de apreciar o trabalho dos seus assistentes.

Como presidente da comissão científica da nova Faculdade de Reggio Calabria, Vagnetti convidou Paolo Maretto e Gianfranco Caniggia para assistentes (sendo que o primeiro, em alguns aspetos, se tinha tornado mais independente do mestre). Mais tarde, em Génova e Florença, Vagnetti confirmou o seu papel 'histórico' enquanto promotor da escola Muratoriana, promovendo a contratação de Giannini, dos Bollati e de Vaccaro. Grupos de assistentes formados em Reggio Calabria, Génova e Florença, reviviam assim, na sua prática pedagógica, o método de trabalho apreendido em Roma com Muratori.

Enquanto estudante, Paolo Maretto (1931-98) colaborou com Muratori em Veneza, estudando a cidade lagunar enquanto se formava. O seu último livro, *La casa veneziana nella storia della città*, publicado em 1986, concluiu um ciclo de investigação apaixonada, cujo ponto de partida tinha sido *L'edilizia gotica veneziana*. Maretto também publicou livros sobre as cidades e o território do sul da Calábria e sobre o centro histórico de Génova (Cataldi, 1975; Maretto, 1975; Maretto *et al.*, 1978). Os seus textos teóricos fundamentais (Maretto, 1971, 1973, 1980) expressam o desejo de organizar o estudo tipológico de acordo com as quatro escalas interrelacionadas fundamentais do contexto humano. Maretto também mostrou um grande interesse pela experimentação de linguagens arquitetónicas, evidente no complexo paroquial de Sarameola na província de Pádua.

Desde o início, Renato e Sergio Bollati (ambos nascidos em Atlanta, EUA, em 1929), que foram formados na escola de Roma nos anos 50, demonstraram uma marcada inclinação para a prática profissional de arquitetura. Juntamente com Guido Marinucci foram os mais fiéis assistentes do mestre. Sob a orientação de Muratori participaram na preparação do livro sobre Roma, do incompleto Atlas territorial, dos planos para Magliana e para a *Barene veneziana*, e dos edifícios religiosos e da Câmara dos Deputados em Roma. Contactados por Vagnetti para a Reggio Calabria, foi aqui que desenvolveram a sua experiência pedagógica, com investigação abrangente sobre numerosos tecidos e

idades na Calábria e na Sicília. Esta investigação fundamental é praticamente desconhecida devido à relutância dos Bollati em expô-la fora dos círculos académicos (Bollati R, 1976; Bollati S, 1976; Bollati R, 1980; Bollati S, 1980; Bollati *et al.*, 1990). Os seus projetos mostram como Muratori os influenciou no sentido da criação de soluções orgânicas e contextuais (Cataldi, 1991a).

Sandro Giannini (nascido em 1929) tem um percurso de vida complementar ao dos Bollati, com quem partilha a autoria do *Tabellone*, um exemplo gráfico do trabalho de Muratori (Bollati *et al.*, 1978). Giannini foi o primeiro assistente a seguir o mestre no desenvolvimento de estudos territoriais de larga escala; primeiro em Reggio e depois em Génova, tendo começado com os artigos mencionados acima sobre a Etiópia, desenvolvendo depois estudos fundamentais sobre a Ligúria (Giannini e Ghelfi, 1980, 1981). Participou também na interpretação dos tipos e tecidos de *Ostia Antica* e realizou, de forma sistemática, uma comparação entre arquitetura, música e filosofia (Giannini, 1983). Giannini revisitou o pensamento de Muratori (Giannini, 1983) de um modo original, redefinindo e atualizando os termos fundamentais do léxico do mestre (Giannini, 1979, 1993). Nos seus últimos anos, desenvolveu uma metodologia específica para interpretação territorial com ênfase especial nas periferias das cidades, focando a sua atenção nos 'espaços vazios', por oposição aos 'espaços construídos' (Giannini, 1995).

Gianfranco Caniggia

Desde os seus dias como estudante universitário, Gianfranco Caniggia (1932-87) teve um percurso brilhante. Seguiu o percurso do seu pai, Emanuele, que desde cedo o envolveu em importantes projetos, incluindo o complexo *Trinità dei Pellegrini* em Roma, construído em três fases sequenciais, o que demonstra a progressiva aquisição por Caniggia dos temas de planeamento de Muratori. Convidado por Muratori para o seu grupo de assistentes, Caniggia aplicou o método de interpretação nos estudos sobre Como, uma cidade planeada de origem Romana. A interpretação

do processo de desenvolvimento urbano, através de um método de síntese tipológica que avança e recua no tempo, permitiu-lhe compreender, perante as casas em banda Romanas, a persistência da *domus* como um tipo de substrato. Esta foi uma intuição fundamental que abriu uma linha de investigação sobre os processos de formação das casas-pátio medievais nas cidades históricas Europeias (Caniggia, 1976).

Como os outros assistentes de Muratori, também Caniggia foi obrigado, pela diáspora de Roma, a ensinar em Reggio e depois em Génova e em Florença. Nas duas últimas cidades, construiu, nos cursos de planeamento, uma linha de investigação em que desenvolve a metodologia de interpretação das cidades e as suas componentes. Caniggia foi progressivamente estabilizando uma sólida experiência pedagógica que viria a dar corpo a *Composizione architettonica e tipologia edilizia*, estruturado em quatro volumes. Os dois primeiros, publicados com o importante contributo de Gian Luigi Maffei, centram-se na interpretação do 'edificado básico' (Caniggia e Maffei, 1979, 1984): concebidos como um manual, foram utilizados em muitos cursos de arquitetura, tendo sido traduzidos para Espanhol, Francês e Inglês (Caniggia e Maffei, 1995; 2000; 2001). Os volumes sobre a interpretação e o desenho dos edifícios de exceção encontravam-se numa versão provisória quando Caniggia morreu.

A preocupação fundamental de Caniggia era transmitir as ideias de Muratori em termos arquitetónicos, partindo da convicção que a sua difusão era, de algum modo, impedida pelas dificuldades de compreensão do pensamento de Muratori. Como tal, Caniggia procurou simplificar e reduzir o seu sistema teórico, sublinhando os aspetos operativos mais diretos. Neste sentido, o significado fundamental deste contributo consiste na utilização e na importância dada, nos seus textos, aos termos e conceitos de 'tipo', 'tecido construído' e, acima de tudo, 'edificado básico', entendido como a matriz formativa dos edifícios especializados. Não era por acaso que Caniggia utilizava esta última expressão ao invés de 'arquitetura', contestando abertamente a visão de Zevi de edifícios de arquitetura como invenções ou

fenómenos irrepetíveis.

O plano do tribunal de Teramo (1971-75) foi claramente influenciado por temas que Caniggia desenvolveu durante os cursos de Muratori. O seu período de observância mais próxima de Muratori inclui os planos da Câmara de Deputados e das igrejas em Roma.

Depois da morte do mestre, Caniggia seguiu o seu próprio caminho, colocando em prática no bairro Quino, em Génova (Figura 4), aquilo que tinha aprendido sobre as peculiares características do ambiente urbano Genovês (Caniggia e Maffei, 1984).

Durante os anos 80, Caniggia e os seus colegas participaram em importantes concursos nacionais. As estações ferroviárias de Pescara e Bolonha, a área de Murate em Florença, a expansão edificada da Giudecca em Veneza e os 'vazios' em Roma (Caniggia *et al.*, 1984; Maffei, 1988; Regazzoni Caniggia, 1988) constituem passos de um único e consistente processo de planeamento, que pretende demonstrar a sua convicção de que a única forma verdadeiramente inovadora de planear as cidades consiste na sua interpretação de acordo com a história, evitando soluções extemporâneas ligadas a invenções individuais injustificadas.

O contínuo diálogo com Caniggia estimulou Adelaide Reggazoni Caniggia a aplicar o seu método a elementos móveis que contribuem para a definição qualitativa e dimensional dos espaços interiores. O seu livro *Profilo di tipologia dell' arredo*, em combinação com outros estudos, representa um importante contributo para o conhecimento da decoração interior (Reggazoni Caniggia, 1977). Esta escala interior surge na classificação de estruturas construídas pelo homem de Muratori (e também nas versões dos Bollati e de Giannini) como a primeira das escalas construídas.

Após a morte prematura de Caniggia, os seus inúmeros e inacabados estudos foram integrados e publicados por Gian Luigi Maffei, seu pupilo e amigo. Nesta ligação, os livros de Maffei sobre as casas Romanas e Florentinas têm um particular significado. A abordagem metodológica e os conteúdos referem-se explicitamente a Caniggia (Maffei, 1990a, 1990b, 1999) cujos últimos

textos – que na sua maioria não foram publicados – foram recolhidos por Maffei no volume póstumo *Ragionamenti di tipologia* (Caniggia, 1997).

A atual escola

Existe atualmente uma geração de seguidores da obra de Muratori que não o conheceram diretamente. Estão presentes em diferentes universidades Italianas, nomeadamente em Reggio Calabria, Génova, Florença, Roma e, mais recentemente, em novas faculdades de arquitetura como Ferrara, Cesana e Bari.

O grupo de Florença tem sido, indubitavelmente, o mais ativo e o centro académico de referência para a escola, desde a morte de Caniggia. Para os seus membros, a primeira ocasião para uma colaboração recíproca foi fornecida pela exposição de 1987 *Cortona, struttura e storia* coordenada por Paolo Vaccaro, e que teve Giancarlo Cataldi e Enrico Lavagnino como responsáveis pela interpretação territorial, e Gian Luigi Maffei e Vaccaro como responsáveis pela interpretação urbana e do edificado (Vaccaro *et al.*, 1987). Foi uma oportunidade fundamental para o desenvolvimento de discussões metodológicas e para a comparação e o intercâmbio interdisciplinar com arqueólogos e historiadores, particularmente para verificar e examinar, na cidade Etrusca, as relações, a várias escalas, entre fases espontâneas e planeadas.

Em simultâneo, Giancarlo Cataldi e os seus assistentes investigaram o período até então inexplorado da arquitetura primitiva. Os resultados foram apresentados num conjunto de exposições internacionais, conferências e publicações (Cataldi, 1986, 1988, 1989, 1991b; Cataldi e Farneti, 1989; Cataldi e Corallo, 1992; Cataldi *et al.*, 1982). Esta investigação é baseada na hipótese de classificação geral dos processos tipológicos (Figura 5).

Em meados dos anos 90, uma outra investigação em Florença, coordenada por Gian Luigi Maffei, abordou os edifícios históricos Toscanos sujeitos a sismos (Maffei, 1997). O estudo comparativo envolvendo inúmeros assentamentos,

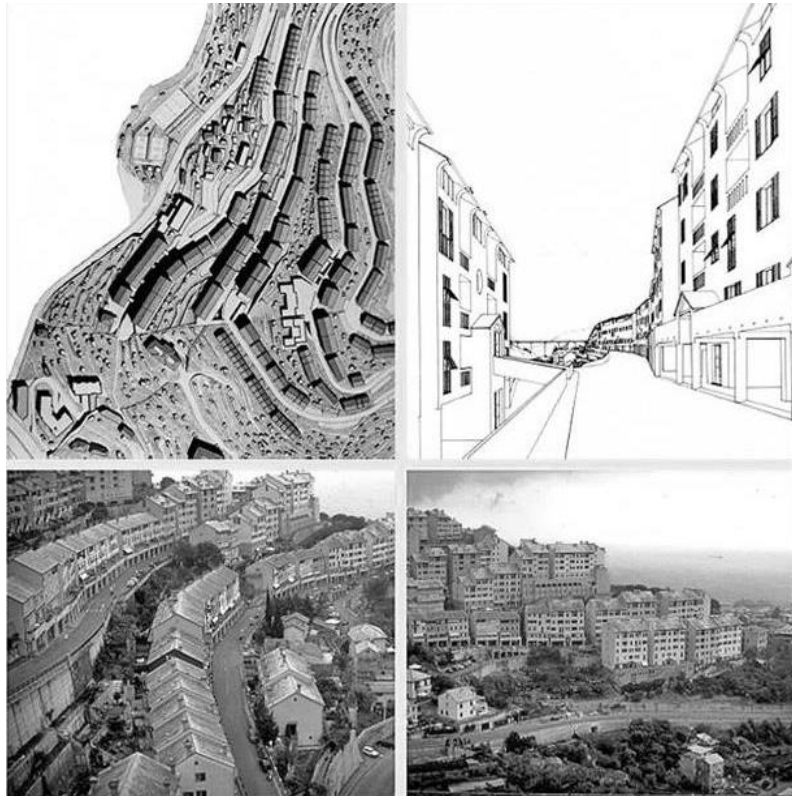


Figura 4. Parte do bairro Quino, Génova (1982), projetado por G. Caniggia.

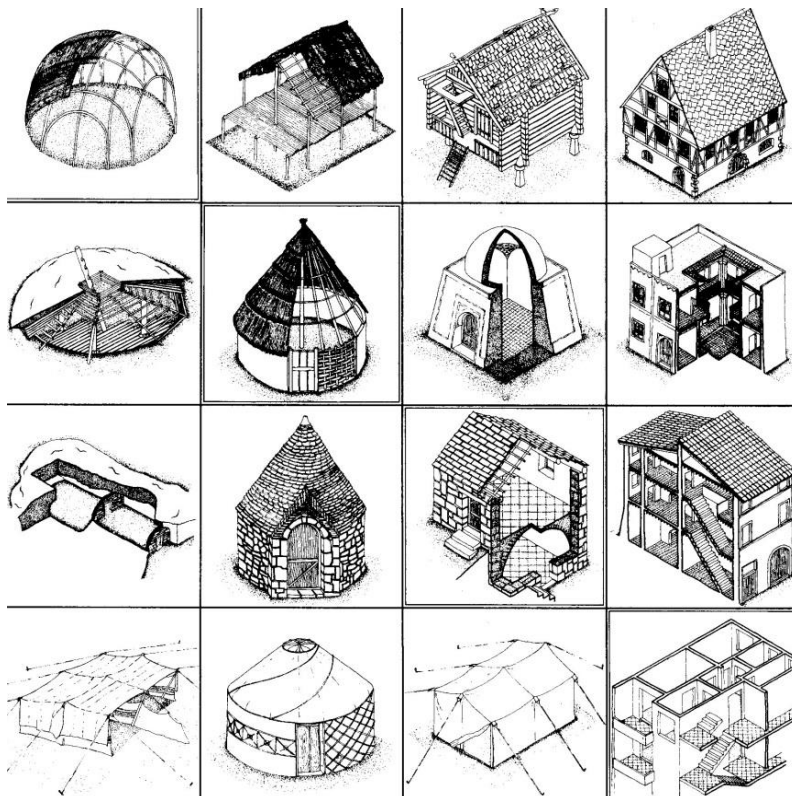


Figura 5. Visão geral de um conjunto de tipos habitacionais.
Reproduzido de Cataldi (ed.) (1986).

incluindo cidades de pequena e de média dimensão, sublinhou, face a uma identidade cultural comum, o carácter distintivo das diferentes áreas sub-regionais.

Em 1981 Giancarlo Cataldi, com Nicholas Adams, Lero Di Cristina, Fausto Formichi, Laura Marcucci e Henry Millon, fundou o CISPOT (*Centro Internazionale per lo Studio dei Processi Urbani e Territoriali*). O propósito fundamental era fornecer oportunidades para arquitetos e historiadores de arquitetura se encontrarem e desenvolverem comparações, verificando, sob o ponto de vista de diferentes disciplinas, os resultados do método de Muratori, em particular em relação a Pienza e ao seu território (Cataldi, 1978, 1983, 1992).

No décimo aniversário da morte de Muratori, em 1983, o CISPOT organizou em Pienza – com o importante contributo dos seus assistentes – uma exposição e uma conferência sobre o pensamento e o trabalho do mestre (Cataldi, 1984). A esta seguiram-se outras conferências internacionais sobre edifícios e cidades (Cataldi, 1985). Desde 1993, as conferências do CISPOT têm-se realizado com uma periodicidade anual, criando oportunidades fundamentais para o debate no interior da escola.

Depois de Pienza, a exposição sobre Muratori deslocou-se para outras cidades Italianas: Reggio Calabria, Génova, Modena e Bolonha; e depois para o Instituto Politécnico de Zurique (através do convite de Sylvain Malfroy), para a Escola de Estrasburgo (através do convite de Pier Giorgio Gerosa) e para alguns colégios e universidades nos Estados Unidos (por iniciativa de Nicholas Adams). Durante os anos 80, Caniggia foi convidado por Malfroy e Anne Vernez Moudon para lecionar em Lausanne e Seattle.

Nos anos 90, era chegado o momento de um encontro internacional de grupos e escolas centradas nas cidades e nos seus processos de transformação. O primeiro destes encontros realizou-se em Lausanne em 1994. Entre os presentes estavam Gian Luigi Maffei, Sylvain Malfroy, Bruno Marchand, Paulo Maretto, Anne Vernez Moudon e Jeremy Whitehand. Este encontro conduziu à fundação do ISUF. Durante a segunda metade dos anos 90, os pontos de

vista teóricos e metodológicos das escolas Francesa, Inglesa e Italiana emergiram de forma cada vez mais clara. Depois da conferência de Birmingham, em 1997, o ISUF tornou-se no principal ponto de referência internacional para os estudos de forma urbana, suportado pela *Urban Morphology*, que rapidamente se tornou num eficaz instrumento de difusão, debate e comparação.

Para a nossa escola, a conferência em Florença em 1999 (Corona e Maffei, 1999) representou um importante reconhecimento que fortaleceu a nossa vontade de trabalhar em equipa. A este nível, a construção do nosso *Léxico*, sob os auspícios do ISUF, é particularmente importante. Este trabalho procura dar resposta à necessidade de clarificar o uso e o significado de diferentes termos em diferentes línguas. Com este propósito realizou-se um conjunto de seminários (em Florença, no *Dipartimento di Progettazione dell'Architettura*, e em Anghiai e Chioggis – 12^a e 13^a conferências do CISPOT). Um importante contributo epistemológico foi dado por Pier Giorgio Cerosa e Pierre Larochelle. Nos seminários desenvolveu-se o debate e a comparação com base num léxico pormenorizado de 'fragmentos' das principais definições utilizadas por Muratori. Uma simplificação e uma redefinição crítica e funcional dos termos deverá ser a base para o futuro léxico, que pretendemos traduzir para Inglês, Francês e Espanhol.

Referências

- Bollati, R. (1976) *Metodo di lettura delle strutture urbane, attraverso le fasi evolutive, applicato ai centre calabresi di Gerace, Conenza, Reggio Calabria. Ipotesi di lavoro* (Istituto Universitario Statale di Architettura, Reggio Calabria).
- Bollati, R. (1980) *Metodo di lettura delle strutture urbane, attraverso le fasi evolutive* (Istituto Universitario Statale di Architettura, Reggio Calabria).
- Bollati, R., Bollati, S. e Giannini, A. (1978) *Quadro generale delle strutture architettoniche in 16 tabelle statistiche* (Istituto di Architettura dell'Ambiente, Roma).
- Bollati, R., Bollati, S. e Lonetti, G. (1990) 'L'organismo architettonico. Metodo grafico di

- lettura', Studi e Documenti di Architettura (Alinea, Florença).
- Bollati, R., Bollati, S., Caniggia, G., Figus, G., Flamini, E., Gasparri, M., Giannini, A., Greco, R., Mareto, P. e Marinucci, G. (1968) *General Analysis and the Report on the Matser Plan, Imperial Ethiopian Government* (Ministry of Interior) 22 vols.
- Bollati, S. (1976) *Tesi storiche relative alla formazione ed allo sviluppo di un aggregato antico attraverso la lettura delle sue strutture allo stato attuale* (Istituto Universitario Statale di Architettura, Reggio Calabria).
- Bollati, S. (1980) *Formazione e sviluppo di un aggregato antico* (Istituto Universitario Statale di Architettura, Reggio Calabria).
- Bollati, S., Caniggia, G., Giannini, A. e Marinucci, G. (1963) *Esperienze operative sul tessuto urbano di Roma* (Istituto di Metodologia Arquitettonica, Roma).
- Caniggia, G. (1963) *Lettura di una città: Como* (Centro Studi di Storia Urbanistica, Roma) (2ª ed., 1984, Edizioni New Press, Como).
- Caniggia, G. (1976) *Strutture dello spazio antropico. Studi e note* (Uniedit, Firenze) (2ª ed., 1985, Alinea, Florença).
- Caniggia, G. (Maffei, G. L. ed.) (1997) *Ragionamenti di tipologia* (Alinea, Florença).
- Caniggia, G. e Maffei, G. L. (1979) *Composizione architettonica e tipologia edilizia I: Lettura dell' edilizia di base* (Marsilio, Venezia).
- Caniggia, G. e Maffei, G. L. (1984) *Composizione architettonica e tipologia edilizia II: Il progetto nell' edilizia di base* (Marsilio, Venezia).
- Caniggia, G. e Maffei, G. L. (1984) *Moderno e non moderno. Il luogo e la continuità* (Alinea, Florença) 58-62.
- Caniggia, G. e Maffei, G. L. (1995) *Tipologia de la edificacion: estrutura del espacio antropico* (traduzido por Garina, C.) (Celeste Editiones, Madrid).
- Caniggia, G. e Maffei, G. L. (2000) *Composition architectural et typologie du bâti I: lecture du bâti de base* (traduzido por Larochelle, P.) (Ville Recherche Diffusion, Versalhes).
- Caniggia, G. e Maffei, G. L. (2001) *Architectural composition and building typology. Interpreting basic building* (traduzido por Fraser, J. S.) (Alinea, Florença).
- Caniggia, G., Maffei, G., L., Boccardo, A., Corbara, D. e Lavagnino, E. (1984) *Moderno e non moderno. Il luogo e la continuità* (Marsilio, Venezia).
- Cataldi, G. (1975) 'Il territorio della piana di Gioia Tauro', *Studi e Documenti di Architettura*, 4.
- Cataldi, G. (1978) 'Pienza e la sua piazza: nuove ipotesi tipologiche di lettura', *Studi e Documenti di Architettura* 7, 73-116.
- Cataldi, G. (1982a) 'Muratori, Saverio' em Placzec, A. K. (ed.) *Macmillan encyclopedia of architects* 3 (Macmillan, Londres) 258-9.
- Cataldi, G. (1982b) 'Vagnetti, Luigi' em Placzec, A. K. (ed.) *Macmillan encyclopedia of architects* 4 (Macmillan, Londres) 248-9.
- Cataldi, G. (1983) 'Processi di formazione del territorio etrusco', *Atti e memorie della Accademia Petrarca di Lettere, Arti e Scienze* 44, 29-54.
- Cataldi, G. (ed.) (1984) 'Saverio Muratori architetto (1910-1973). Il pensiero e l'opera', *Studi e Documenti di Architettura* 12, 5-14.
- Cataldi, G. (ed.) (1985) 'Edilizia seriale pianificata in Italia. 1500-1600', *Studi e Documenti di Architettura* 14.
- Cataldi, G. (ed.) (1986) 'All' origine dell'abitare', *Studi e Documenti di Architettura* 13.
- Cataldi, G. (1988) 'Le ragioni dell'abitare', *Studi e Documenti di Architettura* 15.
- Cataldi, G. (ed.) (1989) *Attualità del primitivo e del tradizionale in architettura* (Alinea, Florença).
- Cataldi, G. (1991a) 'Continuità e verifica di un insegnamento. Progetti di Renato e Sergio Bollati', *Controspazio* 4, 7-10.
- Cataldi, G. (1991b) *Les origens de l'habitable* (Collegi Oficial d'Aparelladors i Arquitectes Tècnics de Barcelona, Barcelona).
- Cataldi, G. (1992) 'Pienza, Forma Urbis', *Il Duomo di Pienza, cinque secoli di restauri* (Università di Siena, Soprintendenza per i Beni Ambientali e Architettonici, Siena) 51-59.
- Cataldi, G. (1998) 'Designing in stages: theory and design in the typological concept of the Italian school of Saverio Muratori' em Petruccioli, A. (ed.) *Typological process and design theory* (AKPIA, Harvard University and MIT, Cambridge) 35-54.
- Cataldi, G. e Faneti, F. (1989) *Tipologie primitive: 2. America* (Alinea, Florença).
- Cataldi, G. e Corallo, R. (1992) *Tipologie primitive: 3. Oceania* (Alinea, Florença).
- Cataldi, G. e Rossi, M. (eds.) (2000) 'Luigi Vagnetti architetto (Roma, 1915-1980). Disegni, progetti, opere', *Studi e Documenti di Architettura* 21, 33-132.
- Cataldi, G., Farneti, F., Larco, R., Pellegrino, F. e Tamburini, P. (1982) *Tipologie primitive. I. I tipi 'radice'* (Alinea, Florença).
- Corona, R. e Maffei, G. L. (1999) *Transformations of urban form: from interpretations to methodologies in practice*, 6ª International Seminar on Urban Form (Alinea, Florença).
- Giannini, A. (1970) 'Ostia', *Quaderni dell'Istituto di Elementi di Architettura e Relievo dei Monumenti* (Università di Genova)

- 4, 9-108.
- Giannini, A. (1972) *Corso di indirizzi dell'architettura moderna* (Università degli Studi di Genova, Génova).
- Giannini, A. (1979) *Dispense del Corso di Pianificazione Territoriale* (Università di Genova, Génova).
- Giannini, A. (1983) *La filosofia di Saverio Muratori* (Corso di Pianificazione Territoriale e Urbanistica, Génova).
- Giannini, A. (1993) *Dispense del Corso di Pianificazione Territoriale* (Università di Genova, Génova).
- Giannini, A. (1995) *La periferia e il progetto* (Alinea, Florença).
- Giannini, A. e Ghelfi, R. (1980) *Studi di ambiente ligure. Volume primo: Liguria in generale ed estremo Levante* (Centro Studi Unioncamere Liguri).
- Giannini, A. e Ghelfi, R. (1981) *Gli insediamenti storici dell'entroterra: recupero e valorizzazione ambientale* (Centro Studi Unioncamere Liguri).
- Maffei, G. L. (1988) 'Gianfranco Caniggia: maestro di architettura (1933-1987)', *Bollettino del Dipartimento di Progettazione Architettonica e Urbana* 11 (Università di Roma 'La Sapienza') 8-13.
- Maffei, G. L. (1990a) *La casa fiorentina nella storia della città* (Marsilio, Venezia).
- Maffei, G. L. (ed.) (1990b) *La casa rurale in Lunigiana* (Marsilio, Venezia).
- Maffei, G. L. (ed.) (1997) *Analisi tipologica degli insediamenti e dell'edilizia residenziale dell'area toscana* (Alinea, Florença).
- Maffei, G. L. (1999) *La casa romana nella storia della città* (Alinea, Florença).
- Maretto, P. (1960) 'Studi per una operante storia urbana di Venezia. II. L'edilizia gotica veneziana', *Palladio* 3-4, 123-201 (2ª ed, 1961, Istituto Poligrafico dello Stato, Roma); (3ª ed, 1978, Filippi, Venezia).
- Maretto, P. (1971) *Architettura, edilizia, urbanistica, territorio. Introduzione alla composizione architettonica* (Istituto di Elementi di Architettura e Rilievo, Génova).
- Maretto, P. (1973) *Nell'architettura* (Teorema, Florença).
- Maretto, P. (1975) 'Edifizioni tardo-settecentesche nella Calabria meridionale', *Studi e Documenti di Architettura*, 5.
- Maretto, P. (1980) *Realtà naturale e realtà costruita* (Uniedit, Firenze) (2ª ed. 1984, Alinea, Firenze) (3ª ed., 1993, Alinea, Florença).
- Maretto, P. (1986) *La casa veneziana nella storia della città. Dalle origini all'Ottocento* (Marsilio, Venezia) (4ª ed. 1992).
- Maretto, P., Genovesi, E., Rocco, M. G., Rocco, L., Filippi, G., Morozzo, D., Boccardo, A. e Tucci, M. (1978) 'Restauro edilizio di via della Maddalena a Genova: Studi di storia territoriale urbana edilizia della città. Rilievo e saggio di riqualificazione dei tessuti edilizi, *Quaderni dell' Istituto di Progettazione Architettonica* (Genova) 16-18.
- Marcucci, L. (1984) 'Regesto critico dell'opera di Saverio Muratori', *Storia Architettura* 1-2.
- Muratori, S. (1950) 'Vita e storia delle Città', *Rassegna critica d'architettura* 11-12, 3-52.
- Muratori, S. (1959) 'Studi per una operante storia urbana di Venezia. I', *Palladio* 3-4 (2ª ed, 1960, Istituto Poligrafico dello Stato, Roma).
- Muratori, S. (1963) *Architettura e civiltà in crisi* (Centro Studi di Storia Urbanistica, Roma).
- Muratori, S. (1967) *Civiltà e territorio* (Centro Studi di Storia Urbanistica, Roma) 3 vols.
- Muratori, S., Bollati, R., Bollati, S. e Marinucci, G. (1963) *Studi per una operante storia urbana di Roma* (Consiglio Nazionale delle Ricerche, Roma).
- Muratori, S. (1976) *Autocoscienza e realtà nella storia delle ecumeni civili*, Lectures 1971-71 (G. Marinucci ed.) (Centro Studi di Storia Urbanistica, Roma).
- Muratori, S. (1978) *Metodologia del sistema realtà-autocoscienza. Dalle ultime lezioni dell'a.a. 1972-73* (G. Marinucci ed.) (Centro Studi di Storia Urbanistica, Roma).
- Pigafetta, G. (1990) *Saverio Muratori architetto. Teoria e progetti* (Marsilio, Venezia).
- Regazzoni Caniggia, A. (1977) *Profilo di tipologia dell'arredo* (Uniedit, Florença) (2ª ed. 1982, Alinea, Florença).
- Regazzoni Caniggia, A. (1982) *I mobili da riposto. Profilo di tipologia dell'arredo 2* (Alinea, Florença).
- Regazzoni Caniggia, A. (1987) *L'organismo arredativo. Metodologia di analisi e lettura comparata* (Kappa, Roma).
- Regazzoni Caniggia, A. (1988) 'Progetti (di G. Caniggia)', *Bollettino del Dipartimento di Progettazione Architettonica e Urbana* 11 (Università di Roma 'La Sapienza') 14-20.
- Vaccaro, P. (1968) *Tessuto e tipo edilizio a Roma, dalla fine del XIV sec. alla fine del XVIII sec.* (Centro Studi di Storia Urbanistica, Roma).
- Vaccaro, P., Gialluca, B. e Lavagnino, E. (eds.) (1987) *Cortona struttura e storia. Materiali per una conoscenza operante della città e del territorio* (Editrice Grafica l'Etruria, Cortona).

Tradução do título, resumo e palavras-chave

Saverio Muratori and the Italian school of planning typology

Abstract. *This paper outlines the development of the Muratorian school of urban morphology and building typology. Starting from Muratori's experience as a talented architect, deeply rooted in the Roman interpretation of Italian rationalism, the authors describe the growth of Muratori's interest in history as a means of recovering a sense of continuity in architectural practice. Adopting a theoretical approach grounded in architecture and urban design, he started working on a critical framework which could explain the creation and transformation of urban form over the centuries. He had many followers. The resurgence of interest in Muratori's work in the 1990s is described.*

Key Words: Muratori, Caniggia, history, processual typology, Italy

Tradução

Este texto foi traduzido por Vítor Oliveira, que agradece a Giancarlo Cataldi a disponibilidade permanente para esclarecer todas as questões relacionadas com este processo.

Chinese Network of Urban Morphology

Durante o processo de urbanização sem precedentes que tem vindo a ocorrer na China desde os anos 90, novas questões teóricas e práticas foram sendo levantadas.

Perante este cenário, a morfologia urbana, enquanto ciência da forma urbana, parece fornecer não só o enquadramento teórico como também um conjunto de ferramentas para abordar estas questões.

Ao longo dos últimos anos foram-se estabelecendo, nas principais universidades Chinesas, grupos de investigação com um trabalho relevante na área da forma urbana. A *Chinese Network of Urban Morphology* foi recentemente estabelecida (o seminário inaugural decorreu na *Nanjing University* em Outubro de 2013) com o propósito fundamental de fornecer uma plataforma para incentivar, e cristalizar, interesses de investigação e práticas de comunicação. Os fundadores institucionais da rede são a *Nanjing University*, a *South China University of Technology*, a *Southeast University*, a *Peking University*, a *Tongji University* e, ainda, a *Xi'an University of Architecture and Technology*.

A partir destas contribuições individuais e institucionais foram acordados três requisitos que deverão sustentar o caminho a percorrer num futuro próximo pela *Chinese Network of Urban Morphology*: i) existe uma necessidade crucial de estabelecer a morfologia urbana

como uma teoria nuclear de suporte à prática de desenho urbano; ii) os resultados da investigação em morfologia urbana deverão ser utilizados na prática profissional de um modo mais eficaz; e, finalmente, iii) para lançar um conjunto de sólidas fundações neste domínio do conhecimento é essencial construir uma terminologia integradora e uma metodologia de morfologia urbana que tenha em conta o fórum internacional, diverso e multilinguístico, no qual a teoria e a prática morfológica têm vindo a funcionar.

Foram ainda definidos três objetivos fundamentais para a *Chinese Network of Urban Morphology*: i) a promoção do estudo da forma urbana na China; ii) o desenvolvimento de uma rede de investigação 'dentro' e 'fora' da China sobre a morfologia urbana chinesa, através da organização de seminários e da publicação de uma *newsletter*; e ainda iii) o fortalecimento das relações com o *International Seminar on Urban Form* (ISUF), e com as suas redes nacionais e regionais, através da colaboração nas suas diferentes iniciativas.

Wowo Ding, School of Architecture and Urban Planning, Nanjing University, Hankou Road 22, Nanjing 210093, China. E-mail: dww@nju.edu.cn
